

ATA DA 89ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ INTERSETORIAL DA POLÍTICA MUNICIPAL PARA A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA, REALIZADA NO DIA 06 DE OUTUBRO DE 2021, NA PLATAFORMA ONLINE GOOGLE MEETS - COM A PRESENÇA DOS MEMBROS TITULARES: Átila Pinheiro (RPR), Roseli Kraemer (RPR), Lucas Amaral (RPR), Cleiton Ferreira (É de Lei), Darcy (MNPSR), Kelseny Medeiros (CDHLG), Maria Luiza Franco Garcia (SMS), Maria Lisabete (SMADS), Heluiza Rodrigues; Humberto Gomes (SMSub Zeladoria); Débora Fujita (SEHAB) **MEMBROS SUPLENTES:** Jonas (SMSU), Robson Mendonça (RPR), Maria Luiza Burgareli (SMDHC); **PARTICIPANTES:** Giovanna Carlos (SMDHC), Júlia Lima (Assessoria Vereador Eduardo Suplicy), Rosiene Silverio, Caroline Iara (Co-vereadora Bancada Feminista), Edilene, Ledilson Gomes, Alcyr Neto (ODH), Luiza Murakami (SMADS), Bruna Iglesias (SMDHC), Maria Rita Freitas, Sandra, Alan (Qualitest), Verônica Brito (CDHLG), Cleia Maria Ferreira, Daniel Lucas Dejacite, Erasmo (SMSub Zeladoria), Érica Gimenes (SMS), Guilherme Pinheiro, José França, José Vicente de Oliveira (CDHLG), Juliana Reimberg, Wilherson Luiz (DPE), Thais Batista, Viviane Ferreirinho, Renatinho Sena, Lilian Troperdi, Gustavo Duque, Beatris Saes, Fabiana (CRSCentro), Ana Gil, Pe. Júlio Lancelotti, Edvaldo (MDLPR), Anderson.

A reunião teve início com a aprovação da ata das reuniões ordinária e extraordinária do Comitê no mês de setembro. A Clínica de Direitos Humanos Luiz Gama pediu inclusão de alguns pontos que julgou faltar – o documento apresentado foi levado em consideração e as atas foram dadas como aprovadas com inclusões.

Em seguida, o primeiro informe foi sobre a visita ao Centro de Promoção e Defesa de Direitos da População em Situação de Rua. Alguns representantes compareceram e relataram que ficaram satisfeitos em saber que o Centro já coloca em prática a mais recente resolução aprovada pelo Conselho Nacional de Direitos Humanos, respeitando e promovendo uma política nacional de justiça. O sr. Lucas Amaral (RPR) destacou a importância da intersectorialidade nos encaminhamentos do Centro, como a articulação com equipamentos da própria região. Além disso, o sr. Lucas e o sr. Anderson reforçaram que é necessário melhorar as informações sobre a localização do ônibus – algo que foi acatado pela Coordenação.

Durante a reunião foi ressaltado que no site da SeMDHC tem o cronograma do ônibus e que qualquer pessoa pode enviar um e-mail sugerindo um local de passagem do equipamento. O segundo informe foi feito pela sra. Luiza Trotta: o plano de “baixas temperaturas” foi encerrado no dia 30 de setembro, em dezembro ocorrerá a reunião de balanço. Em seguida, o informe foi sobre a entrega de mais exemplares do “Guia Poprua”, 2000 já foram distribuídos. A Coordenação PopRua vai solicitar mais uma tiragem.

O informe seguinte foi sobre a situação do programa Rede Cozinha Cidadã, que está distribuindo 3200 marmitas com 2400 unidades na região da Sé, 400 na Vila Mariana, 200 na Vila Leopoldina e 200 em Pinheiros. A distribuição está ocorrendo em espaços onde não têm nem o serviço do Bom Prato, nem Núcleos de Convivência. O Centro mostra-se exceção por conta da grande demanda.

Posteriormente, a sra. Maria Luiza Franco (SMS) apresentou alguns dados sobre a atuação da saúde em relação à população em situação de rua: Informou que as Unidades Básicas de Saúde (UBS) desenvolvem ações de promoção, prevenção, proteção, diagnóstico, tratamento, reabilitação, redução de danos, cuidados paliativos e vigilância em saúde da população em situação de rua.

A sra. Maria Luiza Franco (SMS) informou que existem 26 equipes do Consultório na Rua distribuídas nas 6 Coordenadorias Regionais de Saúde na cidade, e 6 equipes de redenção na rua na região da Luz. Em reuniões anteriores, representantes pediram para que a Saúde apresentasse dados sobre o impacto da pandemia, sobretudo da vacinação, da população em situação de rua. Como explicou a sra. Maria Luiza, as pessoas em situação de rua que apresentam suspeita de síndrome gripal são encaminhadas para os centros de acolhida de isolamento social (Bacelar e Pelezão) e casos com gravidade são direcionados aos serviços de saúde de urgência e emergência. O Bacelar, por exemplo, tem capacidade para 50 leitos e, atualmente, teve, em média, 30 pessoas acolhidas.

As atualizações diretas dizem que o número de RT-PCR COVID-19 realizados entre abril/2020 e agosto/2021 foi: 2.803, sendo 895 confirmados e, portanto, acompanhados pelas equipes de Consultório na Rua e Redenção na Rua.

Foram realizadas 279.564 abordagens, 193.210 consultas multiprofissionais (médicos, enfermeiros, psicólogos e assistente social), 513.173 questionamentos (busca ativa) para sintomático respiratório”

47 pessoas em situação de rua morreram por conta da COVID-19 – 9 mulheres, 38 homens e, entre esses, 23 eram idosos, os demais com idade entre 31 a 59 anos. 17 óbitos foram registrados pelo CRS Centro; 14 na CRS Sudeste; 7 na CRS Norte; 5 na CRS Oeste; 1 na CRS Sul e 2 na CRS Leste. Todos estavam em acompanhamento da equipe de saúde.

Em relação à vacinação, até 28 de setembro foram aplicadas 30.309 doses: 13.816 estão com a 1ª dose, 9.734 estão com a 2ª dose, 6.467 estão imunizados com a vacina de dose única e 249 tomaram a dose de reforço (3ª dose). A Secretaria de Saúde afirma que 16.493 pessoas em situação de rua estão imunizadas.

Em relação à adesão à vacinação, as equipes têm feito ações de sensibilização, confiança e informação, assim, foram calculadas 27 pessoas que recusaram ser vacinadas (de fevereiro a setembro de 2021). Essas pessoas estão sendo mapeadas e a intenção é abordá-las novamente para mais um processo de sensibilização. Os principais motivos de recusa são: medo de injeção, medo da vacina, desconfiança da vacina, aguarda liberação médica.

A sra. Maria Luiza (SMS) também trouxe dados da Operação Baixas Temperaturas (30/04/2021 a 30/09/2021). Atendimentos das 7 às 22h: 103.716; avaliados como vulneráveis à hipotermia: 50.735; avaliados com hipotermia: 378; chamados SAMU: 84; aceites para C.A: 2.876; foram 78.592 pessoas do sexo masculino e 20.541 do sexo feminino. Foram registrados 4 óbitos por hipotermia.

A fala da sra. Maria Lisabete, representante da SMADS, focou no encerramento da operação “baixas temperaturas”, portanto, o fim dos centros de acolhida emergenciais. Durante o mês, os beneficiários dos espaços de acolhida foram direcionados para a rede da assistência social. Maria Lisabete admitiu algumas dificuldades internas, completando que vários serviços serão abertos até o fim do ano: *CAE Mulheres 30 vagas, Núcleo 150 vagas, CAE Famílias 50 vagas.*

Santo Amaro CAE Idoso 60 vagas, CA Homens 120 vagas, CAE Mulheres Trans 45 vagas. Mooca CA Masculino 450 vagas.

Segundo a representante, terão 150 vagas para homens em Santo Amaro, e, em Santana, 30 vagas para Homens Trans - dia e noite. Sendo que os CAE são vagas 24 horas. As vagas na Mooca são noturnas em sua maioria, com 180 sendo vagas diurnas. Maria Lisabete completa, pelo chat, que corre-se uma portaria que mantém vagas 24h até dia 30 de dezembro de 2021. A sra. Kelseny Medeiros ressalta o pedido por e-mail, direcionado à Coordenação PopRua, sobre quantas pessoas foram transferidas para fora do território com o encerramento de alguns emergenciais. Em resposta, a sra. Maria Lisabete diz que não tem informação qualitativa, por exemplo, com os nomes, mas pode conseguir um número. A representante da SMADS ficou responsável por trazer este número em uma próxima reunião.

Algumas pessoas estavam reunidas no espaço do CISarte e parte da reunião foi espaço para a denúncia que traziam. Segundo relatado, alguns espaços de abrigo estão construindo escalas de trabalho abusivas. O representante da Ouvidoria de Direitos Humanos, Alcyr Neto, falou que o caso já está correndo na ouvidoria. O encaminhamento sugerido é a reunião entre a Coordenação, a ouvidoria e interessados do Comitê para acompanhar o caso.

Ademais, tiveram algumas manifestações de repúdio somadas às denúncias de abuso e violência por parte de alguns servidores da segurança. Destaque para o recente caso que envolve Laura, mulher em situação de rua, que foi abordada e agredida por guardas metropolitanos. Sobre este caso, pediu-se diálogo com a GCM e PM, mas nenhum encaminhamento concreto, também porque a GCM tem representante no Comitê. Prosseguindo, o sr. Lucas Amaral parabeniza a atuação dos agentes de saúde e discorda da ideia de chamar a PM ou a GCM para diálogo no espaço do comitê, completa sua fala pedindo alocação social e o retorno do núcleo de migrantes, um equipamento diferenciado da SMADS. Além disso, o sr. Erasmo, como prometido, enviou informações sobre pontos de concentração de poprua que se destacaram para as equipes de zeladoria, são eles: Rua das Juntas Provisórias (em toda sua extensão) e Avenida Jacu Pêssego pela região da vila

Jacuí, depois Humberto completa com a Avenida dos Bandeirantes (toda extensão) e o ponto muito crítico do Viaduto Arapuã e Brasópolis.

Ficou definido o calendário de reuniões do mês da seguinte forma: reunião do subcomitê saúde às 15h do dia 20 de outubro e reunião do subcomitê permanente de zeladoria urbana no dia 27 de outubro também às 15h. A representante da SMDHC, Maria Luiza, reforçou: qualquer pessoa pode sugerir uma pauta previamente.

PAUTA - CENSO QUALITEST

Várias reclamações sobre o censo foram levantadas: a acusação de que a GCM teria passado pelos territórios antes da equipe de contagem para maquiar os números, profissionais que não tinham experiência com população em situação de rua, ou que não sabiam das heterogeneidade dessa população e acabaram contando pessoas que estavam de uma maneira bastante específica. O sr. Julio Lancelotti demonstrou surpresa pelo valor de milhões do pregão e pediu para registrar seu repúdio pela escolha da empresa Qualitest. Outros pontos: pediram para considerar pessoas em moradia temporária (ocupações), pediram para aperfeiçoar a contagem de barracas, pediram para entrar em cemitérios sem acompanhamento da GCM e pediram maior participação de coletivos e da própria população em situação de rua.

Sugestões levantadas: a sra. Roseli Kraemer pediu para que reforçassem o censo noturno; a sra. Carolina Lanfranchi pediu a expansão do território 6, alterando a classificação para “território contínuo”; a sra. Aurora Fernandez sugeriu que a zeladoria urbana não passe antes das equipes recenseadoras e sugeriu a presença de equipes SEAS antes e durante a contagem; o sr. Alcyr Neto sugeriu a realização de um “pré-campo” para levantar a média de pessoas por barracas; a sra. Verônica Brito pediu para constasse em relatório os casos em que foram registrados situações de truculência; a sra. Heluiza Rodrigues pediu para disponibilizarem lanche e água para as pessoas contratadas.

O representante da Qualitest que estava presente na reunião, sr. Alan, apresentou a empresa, a equipe técnica e algumas questões metodológicas como: a definição de população em situação de rua a partir do decreto federal nº

7.053/2009; a divisão da cidade em distritos que serão totalmente percorridos; coleta de dados durante o período noturno (22h - 5h20min) e a não consideração de finais de semana, dias atípicos e chuvosos. Durante a fase de contagem simples, ao percorrer uma região, pessoas em situação de rua do local são identificadas e contadas. Para esta fase, a equipe contará com 120 colaboradores: 100 recenseadores, 10 supervisores de campo e 10 observadores. Nos Centros de Acolhimento, conveniados e não conveniados, 88 colaboradores atuarão de acordo com a rotina do serviço de acolhida. Além disso, serão disponibilizados 200 tablets para realização da coleta de dados, todas as entrevistas terão georreferenciamento e serão analisadas as consistências e relatórios simultaneamente à coleta de dados. Além disso, os tablets contabilizarão o histórico dos trajetos percorridos pela equipe. Foi apresentado também o material de trabalho da equipe, que leva em consideração medidas de segurança contra a COVID-19.

Em relação à contratação de equipes, todos terão que comprovar vacinação contra a COVID-19. O Comitê ficou encarregado de listar 30 pessoas para compor a equipe de observadores/facilitadores. Esta lista foi enviada para a empresa.

O sr. Wilherson Luiz levantou a questão da importância de uma resposta da empresa, com respaldo técnico e fundamentado, do porquê as sugestões do Comitê não foram incorporadas. O sr. Robson Mendonça, destacou a inclusão de moradias temporárias (como ocupações) no censo, a sra. Kelseny Medeiros, em conformidade, reforçou o pedido com justificativa na circularidade entre a situação de rua e as ocupações.

Assim, segue os encaminhamentos:

- 1) Envio de um documento para a Qualitest com as propostas levantadas durante a reunião do Comitê sobre o Censo;
- 2) Elaboração de uma planilha com o nome e o telefone de pessoas com histórico de situação de rua ou em situação de rua que têm interesse em ser colaboradores na realização do censo - 30 pessoas serão escolhidas;
- 3) Reunião de articulação com a SMADS sobre mais informações sobre a Central de Vagas.

